

A guinada sobrenatural de um dos maiores autores do modernismo romeno

Para serem lidas à noite reúne quatro contos sobrenaturais que exploram a interseção entre o real e o irreal. Com humor e ironia, a obra convida o leitor a mergulhar em mistérios profundos, revelando as complexidades da condição humana em uma atmosfera noturna envolvente.

Publicada em 1930, *Para serem lidas à noite* é uma obra que, desde sua provocante nota de abertura – “leia-as de noite, ou então, não as leia nunca” –, convida o leitor a adentrar um universo enigmático e fascinante. Composta por quatro contos, o livro é combina mistério, humor e ironia, levando o leitor a explorar as nuances da imaginação e condição humana.

Os contos apresentados são muito mais do que simples narrativas: eles funcionam como labirintos nos quais os limites entre o real e o irreal desvanecem. Seja recorrendo a célebres tópicos como o pacto com o diabo, seja concebendo intrigantes relatos como o de uma gravata comprada na cidade romena de Braïla, a obra propõe uma viagem pelos meandros do espírito.

Um dos aspectos mais fascinantes dessas quatro narrativas de Minulescu é a maneira como se articulam em um jogo de espelhos. Cada enigma narrativo é apresentado dentro de outro, como uma caixa de Pandora que se abre para revelar novos segredos a cada página virada. Essa estrutura não só enriquece a experiência de leitura, mas também permite uma reflexão mais profunda sobre a interconexão das vozes dos personagens e o mundo que os cerca.

Além disso, a convivência do cômico e do sombrio nas narrativas é um traço distintivo do estilo do autor. Através do humor sutil com que os personagens enfrentam as adversidades e da pungente ironia do narrador, o escritor propõe uma reflexão crítica sobre a condição humana e transparece engenhosamente a fragilidade da fronteira que separa o ridículo e o trágico.

Nesses contos, a ambientação noturna sugerida na nota de abertura não é meramente uma recomendação; ela é quase uma personagem à parte.



Título *Para serem lidas à noite*

Autor Ion Minulescu

Tradução Fernando Klabin

Editora Hedra

ISBN 978-85-7715-935-2

Pág. 110

Preço 36,55

A escuridão proporciona um contexto ideal para os mistérios, criando uma atmosfera de expectativa e suspense. "Para serem lidas à noite" é, portanto, uma obra que não se limita a entreter; ela provoca questionamentos e instiga a curiosidade. O leitor é convidado a mergulhar em um mundo no qual o sobrenatural e o cotidiano se encontram, no qual cada conto revela mais do que aparenta. Em resumo, esta reunião de contos é uma celebração do mistério e da complexidade da vida, um convite à reflexão sobre os limites da imaginação e da experiência humana. Com uma prosa envolvente e uma estrutura narrativa inovadora.

Dentro de sua ampla trajetória ficcional, o romeno Minulescu, uma das figuras literárias do século XX mais populares do país, se volta para a literatura fantástica e sobrenatural em *Para serem lidas à noite*, articulando real-irreal, lógico-ilógico, sagrado-profano. O título e advertência alinham-se e prenunciam uma pletora de mistérios sem fim.

O teor fantástico dos quatro contos reunidos no volume corrobora a influência do simbolismo sobre o autor, sendo ele admirador de mestres do gênero, como Oscar Wilde e Edgar Allan Poe.

Na fronteira entre realidade e imaginário, Minulescu articula uma série de mistérios e "jogos de mostras e máscaras", a serem vislumbrados pelo leitor notívago.

Sobre o autor

Ion Minulescu, nascido em 1881 em Bucareste, destaca-se como uma das figuras mais fascinantes da literatura romena do século XX. Escritor, poeta, crítico literário e dramaturgo, sua trajetória é marcada por uma riqueza criativa que transita entre o simbolismo e o fantástico, influenciando gerações de leitores e escritores.

Sua formação em direito na vibrante Paris proporcionou a Minulescu um contato profundo com as correntes literárias da época, em especial o simbolismo francês. Essa experiência não apenas moldou seu estilo literário, mas também ampliou sua visão de mundo, permitindo-lhe explorar as nuances da condição humana em suas obras. Ao longo de sua carreira, ele conseguiu traduzir essa influência em uma linguagem poética e sofisticada, que revela uma sensibilidade única em relação aos sentimentos e à realidade.

Entre suas obras mais notáveis, destaca-se “Para serem lidas à noite”, um mergulho em temas de sonho e introspecção, evocando atmosferas que capturam a essência do fantástico. O livro se configura como uma verdadeira ode à noite e ao mistério, onde Minulescu convida o leitor a refletir sobre a vida e as emoções em um espaço atemporal. Essa obra é um testemunho da sua habilidade em conjugar lirismo e profundidade psicológica, transformando a leitura em uma experiência única e envolvente.

Embora seja amplamente reconhecido por sua contribuição ao movimento simbolista, Minulescu destaca-se também no âmbito do fantástico. Suas incursões nesse gênero revelam um talento excepcional para criar atmosferas oníricas e enredos que desafiam a lógica, capturando a imaginação de seus leitores. Essa habilidade de intercalar o cotidiano com o extraordinário confere às obras uma qualidade quase mágica.

Falecido em 1944, Minulescu permanece uma voz essencial na literatura romena, um autor cuja obra transcende fronteiras e continua a ressoar profundamente nos leitores contemporâneos.

Trechos do livro

- **Capítulo *Bate-papo com o coisa-ruim***

- A imaginação dos poetas, na maior parte das vezes, ultrapassa a realidade e estrangula o verossímil. Ainda bem que a maioria das pessoas que frequenta a Igreja não lê poesia, e aqueles que lêem e acreditam na conversa fiada dos poetas não vão à Igreja.
- Jamais esquecerei aquele momento de terror, acentuado pela vergonha de não poder manifestá-lo diante da pessoa que o produzira em nós dois. Amarelo como a cera, de olhos arregalados atrás de nós, Oreste não conseguiu segurar a emoção diante daquela constatação fantástica. Com a voz embargada pela síncope suprema em que sua alma parecia deixar o corpo, ele sussurrou tão baixo que mal se fez ouvir:

— Onde está sua sombra, Seu Damian? Você não faz sombra sobre a terra?

- **Capítulo *O homem do coração de ouro***

- — Claro que conheço!... Mas onde está o anel?... Por que você arrancou a pedra?...
- Não fui eu quem arrancou.
- Então quem foi?
- Ele!...
- Ele quem?...
- O homem do coração de ouro!
- Admirável título para uma novela fantástica!, exclamei.
- — Você teria a bondade de me dizer quantos anos tem?
- Trezentos e onze anos, e cento e noventa e oito dias, considerando, claro, os trinta dias dos anos bissextos.
- E por que é que você está há tanto tempo por aqui?
- Não posso morrer até estar completo, como todos os mortais.
- Falta-lhe algo?
- Sim...
- Algum órgão importante?
- O mais importante de todos... O coração!
- [...]